



**Apresentação do “Relatório sobre a Pobreza em Timor-Leste -  
2014”**

**Discurso de abertura do Ministro de Estado**

**e**

**da Presidência do Conselho de Ministros**

**Ministro Agio Pereira**

28 de setembro de 2016  
Hotel Timor

Excelentíssimos Senhores Deputados,

Colegas Membros do nosso Governo

Excelentíssimos Representantes do Corpo Diplomático, da Sociedade Civil e do Setor Privado

Ilustres Convidados,

Senhoras e Senhores,

É com enorme prazer que estou aqui na apresentação do “Relatório sobre a Pobreza em Timor-Leste – 2014”, o terceiro estudo sobre padrões o nível de vida em Timor-Leste.

Felicito o Ministério das Finanças pela supervisão deste trabalho, empreendido pela Direção-Geral de Estatística, com o apoio técnico do Banco Mundial.

Dados e análise de boa qualidade são fundamentais para o Governo e para que os nossos cidadãos avaliem a eficácia das nossas ações. Saber se estamos no caminho certo, se as nossas políticas estão a ter os efeitos esperados, ou se é necessária uma mudança de política e, em caso afirmativo, porquê e quando tal mudança deve ser realizada, são de extrema importância para uma governação eficaz.

É vital que todos nós, através de nossas impressões e experiências, tenhamos uma ideia de como o nosso país está a progredir, e um bom estudo, bem concebido, bem aplicado e com os resultados adequadamente analisados adequadamente, representa uma fonte de rigor para a compreensão desse progresso.

E podemos afirmar que a imagem que estamos a receber sobre a nossa Nação é encorajadora.

No início deste mês, Timor-Leste foi classificado entre os “dez melhores” países do mundo pelos extraordinários progressos registados na conversão de crescimento económico em bem-estar, no período de 2006 a 2014.

Depois, já na semana passada, Timor-Leste foi classificado como o país que “mais progrediu” em todo o mundo nos indicadores dos ODS relacionados com a saúde, no período de 2000 a 2015, num relatório das Nações Unidas baseado numa análise detalhada dos dados dessa meta.

Estamos aqui reunidos para apresentar o “Relatório sobre a Pobreza em Timor-Leste - 2014” e, novamente, este estudo transmite-nos uma mensagem de que estão a ser feitos grandes progressos. No entanto, temos que reconhecer que há sempre mais a fazer, que são necessários mais melhoramentos.

Devemos celebrar estes progressos, mas é igualmente importante reconhecer que uma evolução sustentada exige que continuemos a pressionar no sentido de atingirmos ainda mais melhorias nos próximos anos.

Com a apresentação deste importante relatório que hoje aqui trazemos, o Governo pretende reiterar o seu sólido compromisso de promover a transparência e incentivar a participação de todos os cidadãos nos processos de tomada de decisão que afetam o nosso país como um todo e em particular as condições de vida do nosso povo.

Este relatório será, sem dúvida, estudado e submetido ao escrutínio académico – como é normal.

O Ministério das Finanças, que reúne os nossos especialistas neste campo, afirma que este é o estudo sobre o nível de vida com mais elevada qualidade alguma vez feito em Timor-Leste. A dimensão da amostra é maior do que a dos estudos realizados em 2001 e 2007; e foi concebido segundo as mais recentes técnicas estatísticas. O inquérito deste terceiro estudo foi realizado ao longo de doze meses, de abril de 2014 a abril de 2015 e abrangeu 5.916 lares, 30 % mais do que o anterior.

Ilustres Convidados, Senhoras e Senhores,

O foco dos relatórios sobre a pobreza é o de reduzir a pobreza em cada Município, os anteriormente chamados Distritos. Esta prioridade foi identificada, desde 2002, como uma prioridade nacional, uma causa nacional.

Isto é porque após um quarto de século de luta pela libertação nacional, tendo conquistado com sucesso a independência e soberania nacionais, a importância da libertação do nosso povo da pobreza não pode ser subestimada. Combater a pobreza continua a ser uma prioridade do nosso governo - uma prioridade nacional. Este inquérito de grande qualidade, realizado com rigor académico certamente contribui para esse objectivo.

O nosso Plano Estratégico de Desenvolvimento, adotado em 2011, reforçou esta prioridade nacional, acrescentando que Timor-Leste tem de trabalhar no sentido de se elevar à categoria de país de rendimentos médio-altos e, até 2030, erradicar a “extrema pobreza”.

Os dados deste estudo sobre o nível de vida entre 2014 e 2015 mostram uma redução significativa da pobreza no país desde 2007. O Ministério das Finanças irá certamente fazer uma apresentação promenorizada, esta manhã, proporcionando uma melhor imagem daquilo a que me estou a referir.

Em suma, este relatório chama a atenção para o facto de que usando o limiar nacional de pobreza - que representa o custo de satisfazer

necessidades básicas em termos de alimentação, abrigo e artigos não alimentares, em Timor-Leste - a proporção de timorenses que vive em situação de pobreza diminuiu: há mais timorenses capazes de comprar os produtos e serviços essenciais, em relação a 2007.

O estudo também indica que, numa comparação de Timor-Leste com vários outros países, utilizando a taxa internacional de pobreza extrema, esta caiu de 47,2% em 2007 para 30,3% em 2014. Tal significa que Timor-Leste tem sido capaz de reduzir a pobreza mais depressa do que muitos outros países.

Em linha com o declínio da taxa de pobreza, outros indicadores especificados no relatório mostram uma melhoria, no período entre 2007 e 2014. Os progressos mais significativos a nível nacional incluem o acesso à eletricidade, a educação das crianças e os resultados em matéria de saúde. Além disso, podem também ser constatados melhoramentos no acesso a instalações sanitárias e água potável. São mais os timorenses com poder de compra para artigos como telemóveis, televisões e motorizadas; e dispor de eletricidade significa que aparelhos eléctricos, como ventoinhas e panelas eléctricas para cozinhar arroz, estão agora ao alcance da nossa população.

Distintos Convidados, Senhoras e Senhores,

Informações rigorosas são vitais para podermos monitorizar o progresso nacional dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, cujas metas estão

no centro da Agenda 2030 das Nações Unidas, em cuja definição de prioridades Timor-Leste desempenhou um papel proativo.

No sábado, ao falar perante os dirigentes mundiais na Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque, o nosso Primeiro-Ministro salientou o empenho de Timor-Leste em integrar estes objetivos nos nossos planos e orçamentos, fazendo notar que “já mapeámos indicadores para 17 objetivos e seleccionámos 20 metas que nos permitirão monitorizar a implementação com base em resultados mensuráveis”.

Tenho o prazer de vos recomendar este relatório; e agradeço a todos os envolvidos, em particular aos 5.916 lares timorenses que responderam ao questionário, às equipas de campo que preencheram os formulários, à equipa de desenvolvimento e estatística e aos autores deste relatório.

Estão de parabéns o Ministério das Finanças, a Direção-Geral de Estatística e o Banco Mundial pelo importante trabalho, profissionalmente desenvolvido.

Sentimo-nos encorajados com os nossos progressos. O nosso objectivo é prosseguir incansavelmente num caminho que crie um ambiente em Timor-Leste que remeta a pobreza extrema para o passado, erradicando-a. Entretanto, temos consciência de que há muito por fazer. A nossa bênção é

de que, à medida que o tempo passa, só aprendemos exactamente o que temos de fazer mas, acima de tudo, a melhor forma de fazê-lo.

Obrigado.